**NEOPLASIA MAMÁRIA EM FELINOS – REVISÃO DE LITERATURA**

MAGALHÃES, Gustavo Silva\*1; SILVA, Josimar Rezende da 2; TURQUETE, Paula Baêta da Silva Rios³

*¹Graduando em Medicina Veterinária da UNIPAC Lafaiete, ²Graduando em Medicina Veterinária da UNIPAC Lafaiete 3Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.*

**RESUMO** Animais de companhia estão cada vez mais ganhando espaço nos lares pelo mundo todo, e dentre estes animais estão os felinos. A qualidade de vida que lhe são proporcionados, contribuem para que estes animais passem a ter uma maior longevidade, o que lhes trazem o surgimento de várias doenças, como as neoplasias mamarias, a qual está correlacionada a medicações contraceptivas, agentes virais, radiações ultravioletas, agentes químicos mutagênicos e predisposição racial. O tratamento desta doença e considerado difícil, porém, a identificação precoce, a qualidade de vida destes animais e o manejo correto, ajudará em um melhor prognóstico.

**Palavra-chave:** animais de companhia, neoplasias, felinos, glândula mamária

**INTRODUÇÃO**

Em relação aos felinos, levantamentos realizados nos últimos anos, mostram que os gatos vêm conquistando os lares dos brasileiros. De acordo com o Censo Pet IPB (2022), a população de gatos domésticos domiciliados no país subiu de 25,6 milhões (2020) para 27,1 milhões de indivíduos em 2021 (SOLLITTO; 2022).Segundo (PINTO, 2013) os felinos possuem suas particularidades e por isso devem ser tratados com respeito e compreensão, partindo da conscientização dos médicos veterinários e dos tutores. Objetivou-se com esse trabalho a realização de uma revisão de literatura sobre neoplasia mamaria em gatas com esclarecimento sobre o diagnóstico, tratamento e prognóstico da doença nessa espécie.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Para que se trate um animal acometido por neoplasia corretamente, o diagnóstico precoce, idade do animal e condição de saúde são considerados fatores relevantes para obtenção de resultados favoráveis, sabendo que esse tipo de doença e considerado de difícil resolução. A oncologia veterinária vem evoluindo com o passar dos anos, ainda assim, aproximadamente, metade dos pacientes oncológicos acabará vindo a óbito e, a maioria, necessitará de terapia para controle da dor e sinais clínicos (GARCIA et al., 2009).

O câncer se tornou uma das principais causas de morte em animais, uma vez que o tratamento pode ser dificultado em razão do desenvolvimento, pelas células cancerígenas, e de resistências aos medicamentos normalmente utilizados (ABDOON et al., 2016)Os tumores de mama são descritos principalmente em fêmeas, e seu risco de desenvolvimento aumenta proporcionalmente em relação a idade, principalmente em gatas que não foram castradas. Sabe-se que cerca de 50% dos carcinomas mamários apresentam recidivas a partir do terceiro mês até o décimo oitavo mês após a retirada cirúrgica (MANISCALO et al., 2012).

Segundo HASSAN (2017) as neoplasias mamarias são causadores de morte em felinos com grande recorrência, e é a terceira mais diagnosticada, logo após os tumores linfohematopoieticos e de pele, apontam também que gatos siameses possuem o dobro de risco de desenvolvimento de carcinoma mamário felino. As neoplasias mamárias em felinos possuem alto potencial metastático, levando os animais acometidos a uma menor sobrevida, por isso, é essencial que o diagnóstico, prognóstico e a escolha do tratamento correto da doença sejam realizados rapidamente (DE NARDI, 2017).

Estudos realizados apontam a grande correlação no uso de medicação contraceptivos e o aparecimento de neoplasias o que mostra a importância de alertar a população dos riscos no uso de tal recurso. A formação das neoplasias mamárias em felinos parece ter relação com os hormônios esteroides que levam a proliferação de células epiteliais, acúmulo de erros genéticos que levam ao aparecimento do tumor. Com o uso de progestágenos sintéticos, há o aumento do risco de aparecimento dos carcinomas mamários em até três vezes (FILGUEIRA & JÚNIOR, 2012). A realização da castração em gatas antes dos 6 meses mostra redução de 91% do risco de desenvolver carcinomas mamários em comparação às gatas não castradas, e a castração após 1 ano mostra redução de 86% do risco (OVERLEY et al., 2005)

Segundo (CASSALI et al., 2014). Para que o diagnóstico e tratamento sejam realmente eficientes deve-se realizar criteriosamente a anamnese, o exame físico e a palpação das glândulas mamárias, avaliando assim a condição do animal. São importantes a coleta e o registro de informações sobre o ciclo reprodutivo, sobre o uso de terapia hormonal, a data em que as lesões foram notadas e se já houve gravidez ou aborto. Já como recurso para exames de imagem, o uso do raio x de tórax e/ou tomografia computadorizada é importante no estadiamento clínico do paciente com neoplasia, por identificar metástases pulmonares (JARDIM et al., 2016).

A método tratável de neoplasia mamaria mais indicado e a mastectomia radical, ou seja, a remoção das quatro glândulas da cadeia mamária afetada, em associação com os linfonodos axilares e inguinais ipsilaterais. A cirurgia de mastectomia ainda e realizada como primeira opção para o tratamento a ser feito na maioria das neoplasias mamárias malignas, embora seja improvável que somente a remoção das glândulas tenha resultados satisfatórios que corresponda, isoladamente, a um procedimento curativo devido à alta taxa de invasão linfática dos tumores. A mastectomia e o principal método para o tratamento de neoplasias mamárias malignas, podendo ser utilizada isoladamente ou associada à quimioterapia (CAMPOS et al., 2015). Mesmo com o tratamento cirúrgico, gatos submetidos à mastectomia possuem alta incidência de falhas cirúrgicas, sendo elas a inadequada remoção das neoplasias primarias, recorrência local e a presença de micrometastases (HASSAN et al. 2017). Os tumores possuem alta agressividade em gatos, e por isso recomenda-se a quimioterapia em neoplasias agressivas ou estadiamento clinico avançado (CASSALI et al.,2019). A quimioterapia e feita com associação de duas ou três drogas e irá depender da clínica do animal e resultados histopatológico. Quanto ao prognostico, somente o diagnóstico exato e precoce poderá levar ao tratamento adequado do paciente oncológico, e fatores epidemiológicos, como a idade avançada do animal podem ter interferências negativas no prognóstico (CASSALI et al., 2014) (PADILHA et al., 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As neoplasias mamarias possui etiologia multifatorial, o que dificulta saber qual realmente a origem dos tumores desenvolvidos, mas diante de estudos realizados, um dos grandes causadores de tumores malignos são o uso de fármacos como os contraceptivos, idade avançada e principalmente em fêmeas não castradas. Por isso e importante ressaltar os cuidados específicos para com estes animais e a conscientização de profissionais da medicina veterinária e também dos tutores, tendo em vista que essa doença está cada vez mais comum, com tratamento difícil e com prognóstico na maioria das vezes desfavorável.

**REFERÊNCIAS**

CASSALI, et al.; Consensus Regarding the Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine and Feline Mammary Tumors - 2019. Braz J Vet Pathol, 2020, 13(3), 555 – 574 DOI: 10.24070/bjvp.1983-0246.v13i3p555-574

CASSALI, G. D. et al. Consensus for the diagnosis, prognosis and treatment of canine mammary tumors. Brazilian Journal of Veterinary Pathology, [s.l.], v. 7, n. 2, p. 38-69, 2014.

CULLEN, J. M. & BREEN, M. An overview of molecular cancer pathogenesis, prognosis and diagnosis. In **D. J. Meuten** (Ed.), Tumors in domestic animals v. 1, pp. 1-26, 2017

DE NARDI, A. B. Tumores Mamários em Cadelas e Gatas: Novas Perspectivas e Desafios. Boletim Pet, [S.L.], v. 04, p. 35, 2017. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/vetsmart-

OVERLEY- Association between Ovarihysterectomy and Feline Mammary Carcinoma Beth Overley, Frances S. Shofer, Michael H. Goldschmidt, Dave Sherer, Karin U. Sorenmo

PEIXOTO, Gabriela Santos; Neoplasias mamárias em felinos domésticos: revisão bibliográfica. Trabalho de conclusão de curso -UFU

Neoformações da glândula mamária felina – parte I: neoplasias malignas e benignas <https://medvep.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Neoforma%C3%A7%C3%B5es-Parte-I.pdf>

Tratamento quimioterápico das neoplasias mamárias em cadelas e gatas JV Cirillo - Rev Inst Ciênc Saúde, 2008 - repositorio.unip.br